

# PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO 2012



## Índice

<b>Convocatória</b>	<b>3</b>
<b>Órgão Sociais</b>	<b>4</b>
<b>1 Introdução</b>	<b>5 e 6</b>
<b>2. PLANO DE ACTIVIDADES</b>	<b>7</b>
<b>2.1 ANÁLISE SWOT</b>	<b>7</b>
<b>2.1.1. FACTORES EXTERNOS</b>	<b>8</b>
<b>2.1.2. FACTORES INTERNOS</b>	<b>8 e 9</b>
<b>2.2 SERVIÇOS E RECURSOS</b>	<b>9</b>
<b>2.3 ÂMBITOS DE INOVAÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>2.4 Objectivos Operacionais</b>	<b>11 a 14</b>
<b>2.6 Orçamento</b>	<b>15</b>
<b>2.6.1 Memória Descritiva</b>	
<b>2.6.2 Orçamento Sintético por Departamento/Projecto</b>	
<b>2.6.3 Conta de Exploração Previsional</b>	
<b>2.6.4 Orçamento de Investimentos/Desinvestimentos</b>	
<b>Parecer do Conselho Fiscal</b>	
<b>Anexos</b>	
<b>1.Plano de Actividades Departamento de Educação</b>	
<b>2.Plano de Actividades Departamento de Formação Profissional</b>	
<b>3.Plano de Actividades Centro de Actividades Ocupacionais</b>	
<b>4.Plano de Actividades Centro Comunitário</b>	
<b>5.Plano de Actividades Serviço Apoio Domiciliário</b>	
<b>6.Plano de Actividades Departamento Residencial</b>	



Cooperativa de Educação e Reabilitação do Cidadão Inadaptado, CRL  
Cooperativa de Solidariedade Social - Instituição de Utilidade Pública

## ASSEMBLEIA-GERAL ORDINÁRIA

### Convocatória

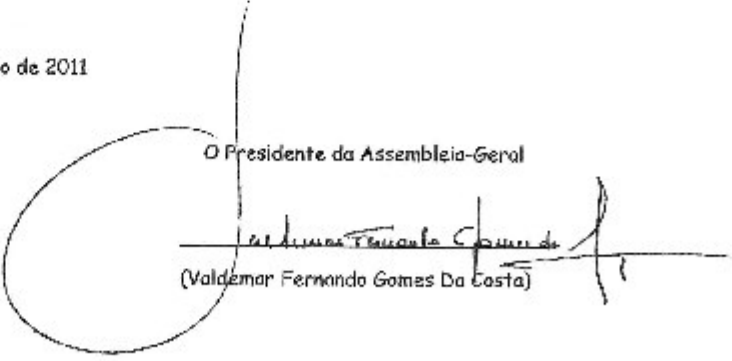
Em cumprimento do art. 45.º do Código Cooperativo e art. 31.º dos Estatutos da Cerciespinho, convoco todos os membros efectivos para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar na sua sede social, sito à rua de S. Martinho e Rua 25 de Abril nº 1496, na freguesia de Anta, Cidade de Espinho, pelas 20 horas e 30 minutos, no dia 24 de Novembro de 2011, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Leitura, discussão e aprovação da Acta da Assembleia-Geral anterior;
2. Apresentação, discussão e aprovação do Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2012 e do Parecer do Conselho Fiscal;
3. Apresentação, discussão e aprovação da realização de um empréstimo bancário de 75.000,00€ para o reforço do financiamento do Centro Residencial e Ocupacional;
4. Apresentação e discussão de qualquer assunto de interesse para a Cerciespinho.

Se à hora marcada não estiver presente a maioria dos membros, a Assembleia reunirá uma hora mais tarde, conforme o ponto 2 do art. 48 do Código Cooperativo.

Espinho, 10 de Novembro de 2011

O Presidente da Assembleia-Geral

  
(Valdemar Fernando Gomes Da Costa)

## ÓRGÃOS SOCIAIS

### 2011/2012/2013

#### **Assembleia-geral**

Presidente: Valdemar Fernando Gomes da Costa

Vice-presidente: Américo Gomes da Silva

Primeiro Secretário: Dr. Filipe da Volta Milheiro Lima

Segundo Secretário: Manuel Ferreira Pires

Terceiro Secretário: Guilhermino Pedro de Sousa Pereira

#### **Direcção**

Presidente: Dr. Lino Alberto da Silva Rodrigues

Vice-presidente: Dr.ª Rosa Maria Milheiro Couto

Primeiro Secretário: Carlos Oliveira Pereira

Segundo Secretário: Dr.ª Maria Cecília Amorim Ribeiro

Primeiro Tesoureiro: Dr.ª Carminda Oliveira Alves Nunes

Segundo Tesoureiro: Fernando Tavares Rodrigues Veiga

Primeiro Vogal: Dr.ª Ana Paula Pereira Belinha

Segundo Vogal: José Manuel da Bessa Rocha

Terceiro Vogal: Dr. Júlio Ferreira Milheiro Nunes

#### **Conselho Fiscal**

Presidente: Dr. Carlos Alves Ribeiro

Secretário: Carlos Lêdo da Fonseca

Relator: Alberto Pereira Lopes



## 1 INTRODUÇÃO

O Plano de Actividades para 2012 materializa a missão, visão e política da Qualidade da Cerciespinho de promover a qualidade de vida e cidadania dos nossos clientes, assegurando a sua satisfação e direitos através dos departamentos e serviços integrados, globais e de qualidade.

O documento, aqui submetido à aprovação da Assembleia - geral, construído num período de incertezas e ansiedades, revela as grandes linhas de força, consonantes com os princípios e valores na base de toda a intervenção realizada desde a fundação da Cerciespinho:

- ✓ Os clientes, as suas necessidades e direitos;
- ✓ Os departamentos e serviços, as equipas e a abrangência da intervenção;
- ✓ A comunidade, a resposta às carências e a amplificação dos apoios para e da população;
- ✓ Os resultados dos departamentos e os impactos da intervenção;
- ✓ As parcerias público privadas e o potenciar das sinergias;
- ✓ A inovação na gestão e nos serviços e a melhoria contínua.

Revela, ainda, a concretização do objectivo de construção de novas instalações, visível no Centro Residencial e Ocupacional bem como e, principalmente, do funcionamento efectivo do serviço residencial, aspiração de longa data, sucessivamente patente em vários Planos Estratégicos. Demonstra, por fim, a concretização dos objectivos do Plano Estratégico 2011/2013.

O ano de 2012, associado a uma crise mundial e nacional de extrema gravidade, apresenta implicações ao nível das políticas sociais, do funcionamento e financiamento das organizações e particularmente ao nível das famílias, salientando-se a recessão económica, o desemprego, e o aumento da exclusão social e da pobreza. Estes factores são críticos e revelam o contexto na base da construção deste plano que revela uma atitude preventiva e cautelosa relativamente à situação financeira da organização durante 2012.

Salientamos, ainda, que as opções estratégicas tomadas no passado revelam-se fundamentais para acautelar o impacto deste contexto, nomeadamente as poupanças obtidas, a estrutura reduzida de recursos humanos, a diversidade e abrangência de respostas, a orientação dos serviços para as



populações mais excluídas e o investimento e concretização do Centro Residencial e Ocupacional, que assegura à organização novos serviços e financiamentos. Acresce a certificação da qualidade, que potenciou a qualidade dos serviços e da gestão, fundamental para assegurar o reconhecimento público e competência interna da Cerciespinho para fazer face aos tempos e às dificuldades.

O Plano de Actividades e Orçamento para 2012 prioriza dois eixos fundamentais:

1. Os clientes - a existência da Cerciespinho fundamenta-se nos serviços prestados às pessoas com deficiência e em situação de exclusão, sendo central no planeamento e na intervenção realizada assegurar a qualidade de vida e satisfação das necessidades das pessoas servimos.
2. A sustentabilidade - A Cerciespinho tem que assegurar receitas necessárias para cumprir as obrigações decorrentes do empréstimo de 400.000,00€ contraído junto do BBVA e da dívida remanescente da obra de cerca de 120.000,00€. Acrescem as necessidades de auto-financiamento de alguns dos serviços em funcionamento que exigem estratégias de auto-financiamento e de angariação de fundos contínuas bem como a manutenção do plano de reestruturação económico-financeiro implementado em 2011.

Contamos com o apoio e compromisso de todos - clientes, colaboradores e cooperantes - para implementar este Plano de Actividades e concretizar estes dois eixos prioritários.



## 2. PLANO DE ACTIVIDADES

O plano de Actividade e Orçamento para 2012 tem por base a análise swot por departamento e a contextualização global da Cerciespinho, quer ao nível das condicionantes internas quer externas. O quadro que se segue sintetiza os principais vectores que condicionam a actividade da Organização, salientando-se a qualidade da intervenção, da equipa e das novas instalações bem como oportunidades de ampliação dos serviços e financiamento, ao nível positivo e negativamente o financiamento insuficiente em alguns departamentos e principalmente a situação financeira decorrente dos empréstimo e valores em dívida resultantes do investimento realizado com a construção do Centro Residencial e Ocupacional.

### 2.1. ANÁLISE SWOT - 2012

<b><u>Pontos Fortes</u></b> <ul style="list-style-type: none"><li>-Implementação do referencial EQUASS;</li><li>-Equipa motivada, multidisciplinar e polivalente;</li><li>-Satisfação dos clientes;</li><li>-Avaliação positiva das entidades financiadoras e reguladoras e imagem pública positiva;</li><li>-Serviços de qualidade, abrangentes e individualizados;</li><li>-Ampliação da intervenção decorrente da implementação das respostas residenciais.</li></ul>	<b><u>Pontos Fracos</u></b> <ul style="list-style-type: none"><li>-Instalações da sede com condições físicas desadequadas;</li><li>-Quadro de pessoal reduzido;</li><li>-Dependência de financiamento público;</li><li>-CAO II com 10 vagas sem financiamento;</li><li>-Centro Comunitário com financiamento de 30% do orçamento;</li><li>-Clientes do Departamento Residencial sem recursos para pagarem a comparticipação.</li></ul>
<b><u>Oportunidades</u></b> <ul style="list-style-type: none"><li>-Negociação para a obtenção de financiamento adicional do CAO, Lar e Residência;</li><li>-Negociação para revisão do Acordo de Centro Comunitário;</li><li>-Reestruturação dos departamentos e do quadro de pessoal;</li><li>-Centro Residencial e Ocupacional - ampliação dos serviços decorrente das novas instalações;</li><li>-Adopção do CCT da CNIS</li></ul>	<b><u>Vulnerabilidades</u></b> <ul style="list-style-type: none"><li>-Recessão económica - redução das comparticipações das famílias e dos contributos do público em geral;</li><li>-Impacto financeiro do Projecto PARES decorrente do empréstimo de 400.000,00€ e da dívida existente da empreitada, resultando num segundo empréstimo;</li><li>-Impacto financeiro do Código contributivo e do OE 2012;</li><li>-Risco de extinção do Departamento de Educação.</li></ul>



### 2.1.1 FACTORES EXTERNOS

O Orçamento de Estado para 2012, documento ainda em discussão e negociação, possui um conjunto de medidas com impacto financeiro e social quer ao nível da Cerciespinho quer ao nível das famílias e da comunidade, estimando-se um aumento da procura de apoios básicos acrescido da dificuldade de assegurar as participações familiares definidas. O impacto para a organização traduz-se na manutenção e mesmo no risco de redução dos financiamentos, nomeadamente na Escola de Ensino Especial, sendo expectável o encerramento deste serviço.

A crise económica, o desemprego, as medidas de redução do deficit auguram tempos difíceis para todos - Estado, organizações, empresas e famílias, dificultando a capacidade de angariação de fundos quer para o Centro Residencial e Ocupacional quer para o auto-financiamento dos serviços que realizamos.

A Estratégia Nacional para a Deficiência (ENDEF), irá trazer prioridades e a definição de áreas estratégicas de promoção dos direitos das pessoas com deficiência, apresentando-se como uma oportunidade para novos serviços ou reforço dos existentes. É fundamental que sejam asseguradas a flexibilidade e antecipação que a Cerciespinho demonstrou quer na área da educação e da formação quer na área residencial para aproveitarmos as oportunidades e acautelarmos os riscos associados às mudanças de paradigma de intervenção e das políticas sociais.

### 2.2.2. FACTORES INTERNOS

A obtenção da certificação, no início de 2011, qualificou a organização e representa uma antecipação dos requisitos impostos pelas entidades financiadoras na maior parte dos departamentos existentes, permitindo assegurar as condições exigidas e dotar a Cerciespinho das ferramentas e do potencial reflexivo adequado ao contexto político, económico e social.

A existência de um conjunto diversificado e complementar de serviços dirigidos à população com deficiência, em situação de exclusão social e em situação de dependência, numa lógica holística e de continuidade, associados a uma equipa de colaboradores internos e externos multidisciplinar, motivada e empenhada contribui para a estabilidade presente e futura da organização. A flexibilidade e disponibilidade de transferências de colaboradores entre serviços e a estrutura reduzida dos recursos humanos permitem fazer face a um ano com constrangimentos financeiros preocupantes decorrentes do contexto nacional e internacional de crise mas também resultantes dos investimentos internos realizados. A criação, em 2011, do Departamento de Formação



Profissional, permitiu a cessação dos contratos de aluguer, de electricidade, água e comunicações das lojas na Rua 28, reduzindo a estrutura de custos. A cedência gratuita da Escola da Idanha pela Câmara Municipal de Espinho permitiu ampliar as instalações deste novo departamento sem aumento de custos. A redução do âmbito de intervenção do CRI, associada à reestruturação do Departamento de Formação Profissional e do Centro Comunitário permitiu a recolocação e transferência dos técnicos suprimindo a necessidade de contratar técnicos para o Departamento Residencial.

A conclusão do Projecto de construção do Centro Residencial e Ocupacional em 2011 acarreta grandes alterações quer na situação financeira da Cerciespinho no funcionamento e nos serviços. Ao nível financeiro estão esgotadas as poupanças existentes tendo sido contraído um empréstimo de 400.000,00€ para um período de 15 anos, factos que reduzem drasticamente a capacidade de tesouraria da organização e evidenciam o compromisso durante os próximos anos de obter receitas para o pagamento e amortização do empréstimo. Ao nível do funcionamento sobressai a abertura das respostas Residenciais - Lar para 24 e Residência Autónoma para 5 pessoas com deficiência mental - que permitem a transferência e a contratação de colaboradores, a ampliação da capacidade de resposta da Cerciespinho bem como financiamento adicional para estes serviços.

## 2.2 SERVIÇOS E RECURSOS

O Plano de Actividades e Orçamento para 2012 contempla objectivos operacionais e actividades decorrentes dos departamentos (6) e serviços complementares (6) desenvolvidos pela Cerciespinho em 3 pólos físicos distintos, providos de gabinetes, salas de actividade e materiais e equipamentos adequados às intervenções realizadas, que constam do quadro que se segue. O quadro de pessoal integra cerca de 70 colaboradores, resultante das respostas residenciais.

Departamentos	Serviços complementares
Departamento de Educação (Escola de Ensino Especial Centro de Recursos para a Inclusão)	Acções de Sensibilização
Departamento de Formação Profissional	Serviços de Formação e Produção
Centro de Actividades Ocupacionais (I e II)	Oficinas de Produção
Centro Comunitário do Bairro da Ponte de Anta	Banco Ajudas Técnicas
Serviço de Apoio Domiciliário	Banco Alimentar
Departamento Residencial	Projecto Multivivências



<b>Sede</b> -Departamento de Educação -Centro de Actividades Ocupacionais -Serviço de Apoio Domiciliário	Rua de S. Martinho e Rua 25 de Abril, Anta	Telef.: 227319061 Fax: 227348588 <a href="mailto:cerciespinho@cerciespinho.org.pt">cerciespinho@cerciespinho.org.pt</a>
<b>Complexo da Idanha</b> -Centro de Formação e Reabilitação Profissional -Centro Residencial e Ocupacional	Rua do Louredo, n.º 144, Idanha, Anta	Telefone: 227318952 <a href="mailto:cerciespinho.formacao@gmail.com">cerciespinho.formacao@gmail.com</a>
<b>Bairro da Ponte de Anta</b> Centro Comunitário do Bairro da Ponte de Anta	Bairro da Ponte de Anta	Telefax: 227320166 Telef.: 220815127/8 <a href="mailto:cerciespinho.centrocomunitario@gmail.com">cerciespinho.centrocomunitario@gmail.com</a>

### 2.3. ÂMBITOS DE INOVAÇÃO

Concluído e em funcionamento o Centro Residencial e Ocupacional e é possível identificar 1 âmbito de inovação prevista, salvaguardando outros decorrentes de oportunidades e constrangimentos externos e que sejam integrados durante o ano.

✓ Desenvolvimento do Programa de Intervenção do Departamento Residencial

O departamento Residencial iniciou a sua actividade em 2011 sendo necessário desenvolver o Programa de Intervenção bem como elaborar e rever a documentação do Sistema de Gestão da Qualidade integrando os processos e instruções de trabalho associadas a esta resposta.

### 2.4. OBJECTIVOS OPERACIONAIS

O quadro que se segue operacionaliza os objectivos propostos para 2012, identificando para cada objectivo as actividades a realizar, os indicadores e metas a atingir e os responsáveis e período de execução previsto.

- A. Promover a qualidade de vida e a satisfação dos clientes através dos departamentos e serviços em funcionamento;
- B. Promover a sustentabilidade e o desenvolvimento da organização.
- C. Assegurar a implementação do Sistema de Gestão da Qualidade e ampliar a sua abrangência;
- D. Potenciar a imagem da organização através dos impactos e resultados obtidos decorrentes dos serviços e das parcerias estabelecidas;
- E. Fomentar a qualidade dos serviços dotando os colaboradores das competências e o contexto de trabalho das condições adequadas;

<b>Objectivo estratégico A</b>		
Promover a qualidade de vida e a satisfação dos clientes através dos departamentos e serviços em funcionamento		
<b>Actividades / Acções</b>	<b>Indicador e meta</b>	<b>Período Responsáveis</b>
A1. Implementação do Programa de intervenção do Departamento de Educação;	- N.º de Clientes; - Impacto dos programas e serviços na sociedade - Grau de execução dos objectivos do PDI	Jan /Dez DG, C,T
A2. Implementação do Programa de intervenção do Departamento de Formação Profissional		
A3. Implementação do Programa de intervenção do Centro de Actividade Ocupacionais		
A4. Implementação do Programa de intervenção do Centro Comunitário		
A5. Implementação do Programa de intervenção do Serviço de Apoio Domiciliário	- Grau médio de concretização do PDI/PI - Taxa de reclamações por serviço - N.º de novas actividades não previstas e desencadeadas no decurso da implementação do PI - N.º de reuniões equipa técnica + equipa de gestão	Jan /Dez DG, C,T
A6. Implementação do Programa de Intervenção do Departamento Residencial		
A7. Implementação do Projecto Multivivências		
A8. Implementação do Serviço - Banco de Ajudas Técnicas		
A9. Implementação do Serviço - Banco Alimentar e de Banco de Roupas		
A10. Implementação do Serviço - Oficinas de Produção		
A11. Implementação do Serviço de Produção e Formação Profissional		
A12. Realização de 5 Acções de Sensibilização.	- N.º de Acções por tipo	
A13. Avaliação da satisfação dos clientes por departamento.	- Taxa de satisfação;	Jan / C,T

<b>Objectivo estratégico B</b>		
Promover a sustentabilidade e o desenvolvimento da organização		
<b>Actividades / Acções</b>	<b>Indicador e meta</b>	<b>Período Responsáveis</b>
B1. Realizar os procedimentos necessários para o alargamento do Acordo de Cooperação com a Segurança Social para o CAO II.	- Realização dos Acordos de Cooperação com a Segurança Social	Jan/ Jul Direcção DG, DAF
B2. Realizar os procedimentos necessários para a revisão do Acordo de Cooperação com a Segurança Social para o Centro Comunitário		
B3. Realizar 5 iniciativas de angariação de fundos	- N.º de iniciativas e total de receitas	Jan/Dez Direcção DG,C
B4. Submeter candidaturas a apoios de fundações, empresas e particulares que possibilitem patrocínios financeiros para o CRO.	- N.º de pedidos - Total de apoios financeiros/materiais obtidos	Jan/ Dez Direcção DG
B5. Supervisionar e gerir os fluxos financeiros	- Reunião DAF para análise do Relatório Mensal de Análise Finan	Jan/ Dez DG,TOC, Tesour.
B6. Gerir os lançamentos contabilísticos para garantir a exequibilidade dos pedidos de reembolso nos prazos mínimos	- Tempo Médio de Submissão dos Pedidos de Reembolso	Jan/ Dez DG,DAF
B7. Gerir a estrutura de custos e receitas globais da Cerciespinho adequando-as à envolvente económico-financeira	- Resultados líquidos do exercício de 2.356,11€	Jan/ Dez DG, DAF
B8. Fusão e reestruturação dos Departamentos de Formação Profissional	- Conclusão da fusão dos departamentos até Dez/2011	Jan/ Jul DG, C



<b>Objectivo estratégico C</b>		
Assegurar a implementação do Sistema de Gestão da Qualidade e ampliar a sua abrangência;		
<b>Actividades / Acções</b>	<b>Indicador e meta</b>	<b>Período Responsáveis</b>
C1. Monitorizar o SGQ.	- Monitorização do TB em Maio, Setembro e Dezembro; - Monitorização do Mapa de indicadores em Junho e Dezembro; - Monitorização dos PDI por departamento em função dos prazos definidos no MP;	Jan. a Dez DG, C, T, Colaboradores
C2. Realizar a revisão dos documentos do SGQ.	- N.º de documentos revistos; - N.º de clientes envolvidos na revisão de programas/serviços	Jan. a Dez DG, C e T
C3. Realizar uma auditoria interna por departamento.	- N.º de inconformidades detectadas ao nível dos processos, IT e impressos	Set./Out. DG e C
C4. Elaborar e integrar a documentação específica para as Respostas Residenciais.	- Elaborar/rever o Manual da Qualidade, Manual de Processos, Manual de Gestão dos Recursos Humanos.	Abril a Out. DG, C, T

<b>Objectivo estratégico D</b>		
Potenciar a imagem da organização através dos impactos e resultados obtidos decorrentes dos serviços e das parcerias estabelecidas		
<b>Actividades / Acções</b>	<b>Indicador e meta</b>	<b>Período Responsáveis</b>
D1. Participar activamente na Rede Social do Concelho de Espinho	- N.º de reuniões presenciadas	Jan /Dez DG,C,T
D2. Participar activamente no Conselho Municipal de Educação	- N.º reuniões presenciadas	Jan /Dez DG
D3. Participar em seminários, conferências, encontros, etc.	- N.º de comunicações e de participações	Jan /Dez DG,C,T
D4. Consolidar e ampliar a rede de parcerias da Cerciespinho	- N.º de parceiros e N.º de reuniões com parceiros	Jan /Dez DG, C, T
D5. Avaliar a satisfação dos parceiros	-Taxa de satisfação dos parceiros	JG /Dez C, T
D6 Dinamização da imagem e divulgação dos serviços	- Manutenção do Site e N.º de Comunicações por parte interessada	Jan /Dez DG, C,T
<b>Objectivo estratégico E</b>		
Fomentar a qualidade dos serviços dotando os colaboradores das competências e o contexto de trabalho das condições adequadas		
<b>Actividades / Acções</b>	<b>Indicador e meta</b>	<b>Período Responsáveis</b>
E1. Implementar o Plano de formação dos colaboradores	- N.º de acções de formação por área	Jan /Dez DG,C
E2. Identificar, seleccionar e divulgar acções de formação externas	- N.º de acções externas frequentadas	Jan /Dez DG.C
E3. Realizar acções de manutenção das instalações e equipamentos;	-N.º e tipo de intervenções de manutenção	Jan /Dez DG, C
E4. Avaliar e adquirir materiais pedagógicos e técnicos necessários	- N.º e tipo de materiais	Jan/Dez, DG,C,T
E5. Realizar a avaliação de desempenho	- Resultados da avaliação	Out /DG,C
E6. Realizar a avaliação da satisfação dos colaboradores	- Taxa de satisfação dos colaboradores	Out /C



## ORÇAMENTO 2012 MEMÓRIA DESCRITIVA

### A - CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL

1. O orçamento de 2012 é apresentado em base SNC - ESNL, Sistema de Normalização Contabilística para o Setor não Lucrativo. A partir de 1 de Janeiro de 2012 este sistema será, obrigatoriamente, aplicado à nossa contabilidade, conforme o estabelecido pelo Decreto-Lei 36A/2011 de 9 de Março.
2. O Orçamento para o ano 2012 é elaborado, tal como no ano anterior, tendo em conta a situação económico-financeira do país bem como a da própria organização. Perante isto, o orçamento está direccionado para o rigor e contenção de despesas. A previsão de aumentos na comparticipação pública, nomeadamente, da Segurança Social não está estimada, sendo de considerar apenas um acerto de 0,4% decorrente do aumento da taxa dos encargos sociais obrigatórios (coincidente com o ano 2011). A angariação de fundos, seja através de pedidos a particulares ou a empresas, seja por realização de eventos será muito complicada nesta conjuntura, embora imprescindível, por forma a colmatar as lacunas do financiamento público e estabelecer algum equilíbrio financeiro indispensável na execução das atividades e serviços que desenvolvemos.  
  
O investimento que decorreu relativo à construção do CRO (Centro Residencial e Ocupacional) e terminado em Agosto deste ano, colocou a organização, tal como já tinha sido previsto, numa situação de ausência de poupanças. As contas de depósitos à ordem permanecem sem "folgas" e estão apenas direccionadas para os pagamentos de tesouraria mensais.
3. Uma vez que em Dezembro deste ano entra em funcionamento o novo edifício na Idanha, estão previstas, em orçamento, duas respostas sociais novas, nomeadamente o Lar Residencial e Residência Autónoma. Dado que, até ao momento, não conhecemos, ainda, os gastos reais de funcionamento do edifício novo, estes dois orçamentos foram elaborados numa base de estimativa de gasto mensal, considerando a dimensão do mesmo, bem como do tipo de construção em questão.



4. A resposta Escola de Ensino Especial vai encerrar em Julho de 2012, dado que os três alunos inscritos passam entretanto à maioria e o serviço deixa, assim, de ser financiado pelo Ministério da Educação. O orçamento desta resposta foi elaborado reportando, neste contexto, a sete meses de funcionamento.

Quanto ao Departamento de Educação e Formação Profissional, que funcionava na Rua 28, e o Departamento de Formação e Reabilitação Profissional, que funciona na Idanha, foram fundidos em meados deste ano, tendo sido "criado" o Departamento de Formação Profissional, que desenvolve as ações de formação profissional na Idanha. Para o ano 2012 estão previstas em orçamento quatro candidaturas, duas delas dirigidas a pessoas com deficiência e as outras duas ao público desempregado e/ou em situação de exclusão social. Ainda se encontram todas em fase, ou de elaboração ou aprovação, não tendo a organização qualquer garantia de aprovação das quatro.

5. O valor do orçamento global de gastos ascende a €1.940.154,97 (um milhão, novecentos e quarenta mil, cento e cinquenta e quatro euros e noventa e sete cêntimos) e o valor de rendimentos ascende a € 1.939.325,53 (um milhão, novecentos e trinta e nove mil, trezentos e vinte e cinco euros e cinquenta e três cêntimos). Para o próximo ano prevê-se um Resultado Líquido do Período negativo de €829,44 (oitocentos e vinte e nove euros e quarenta e quatro cêntimos).
6. Os pressupostos orientadores para a elaboração do orçamento foram os seguintes:
  - As comparticipações financeiras da segurança social para as respostas por ela asseguradas foram calculadas tendo em conta uma previsão de aumento de 0,4% em relação às comparticipações de 2011, resultante do acerto referente ao aumento da percentagem dos encargos sociais a partir de 2012;
  - Com a entrada em vigor do novo Código Contributivo, os encargos sociais a cargo da entidade empregadora sofrem um aumento de 0,4%, passando para uma taxa de 20,4%.
  - O congelamento dos ordenados dado que não se prevêem aumentos salariais. O ano 2011 foi disso exemplo e o contexto económico para o ano 2012 reforça esta mesma previsão.





### Orçamento Sintético por Departamento/Projecto

	custo	receita	resultado
CAO I	216.506,98	217.397,20	890,22
CAO II	124.020,80	123.565,92	-454,88
S.A.D	163.544,38	164.240,27	695,89
Centro Comunitário	134.753,43	102.190,67	-32.562,76
Escola Ens. Especial	26.717,23	21.742,00	-4.975,23
CRI 2011 / 2012	3.670,97	3.670,97	0,00
POPH 2.3	56.367,48	56.367,48	0,00
POPH 2.2	211.729,09	211.729,09	0,00
POPH 6.2.	415.203,91	415.203,91	0,00
POPH 6.2 IAOP	8.703,26	8.703,26	0,00
Escolhas	57.500,00	57.500,00	0,00
Serviços Complementares	16.326,66	18.870,72	2.544,06
Actividades Transversais	9.500,00	38.000,00	28.500,00
Gastos / Rendimentos Suplementares	86.440,00	103.500,00	17.060,00
Mediador Municipal	11.773,53	12.599,97	826,44
Programa Vida emprego	9.933,50	9.676,95	-256,55
Lar Residencial	303.635,09	304.110,72	475,63
Residência Autónoma	75.428,66	70.256,40	-5.172,26
Resultados Financeiros	8.400,00	-	-8.400,00
		Resultado	-829,44



# PARECER DO CONSELHO FISCAL



**CERCIESPINHO**  
Cooperativa de Educação e Reabilitação do Cidadão Inadaptado, CRL  
Cooperativa de Solidariedade Social  
Instituição de Utilidade Pública

Apartado 177 - 4501 - 909 Espinho  
Telefone 227 319 061 Fax 227 348 588  
E-Mail: cerciespinho@cerciespinho.org.pt  
URL: <http://www.cerciespinho.org.pt>

### PARECER DO CONSELHO FISCAL

Sobre o plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2012 da CERCIESPINHO – Cooperativa de Educação e Reabilitação do Cidadão Inadaptado, CRL.

De acordo com as normas legais em vigor, foi apresentado, pela Direcção da CERCIESPINHO, a este Conselho Fiscal, o Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2012, a fim de emitirmos Parecer sobre os mesmos.

Analisamos os pressupostos que presidiram à elaboração do Orçamento, no que concerne às rubricas de Gastos e Rendimentos e à sua correlação com as diversas actividades definidas no referido PLANO.

De salientar a previsão, do ano de 2012 como sendo um ano de dificuldades, por razões de vana ordem, das quais destacamos:

- a) O empréstimo existente de 400.000 euros e necessidade de aumentar o nosso endividamento;
- b) A dificuldade na angariação de fundos, dada a crise que se abateu sobre o tecido empresarial, do qual apenas obtivemos a doação de materiais;
- c) A necessidade da obtenção de um segundo empréstimo bancário, a fim de liquidar a dívida ao empreiteiro, que em Agosto de 2011 terminou a construção do CENTRO RESIDENCIAL E OCUPACIONAL;
- d) O início da actividade deste CENTRO cuja abertura está prevista para o próximo dia 2 de Dezembro de 2011, o qual virá a proporcionar receitas durante o exercício de 2012.

Analisando a CONTA de EXPLORAÇÃO PREVISIONAL para 2012, verificamos a previsão de um Resultado Líquido negativo de 829,44 euros, sendo o total de Gastos de 1.940.134,97 euros e o total de Rendimentos de 1.939.325,53 euros.

Assim, tendo em conta a forma, conteúdo e clareza dos citados documentos, este Conselho Fiscal dá o seu Parecer favorável aos mesmos, propondo aos membros da CERCIESPINHO a sua aprovação.

Esposo, 21 de Novembro de 2011.

O CONSELHO FISCAL

Dr. Carlos Alves Ribeiro – Presidente

Carlos Lêdo da Fonseca – Secretário

Alberto Pereira Lopes – Relator



## ANEXOS




O Departamento de Educação caracteriza-se pelo funcionamento da Escola de Ensino Especial (EEE) e do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), funcionando associado ao ano lectivo, pelo que em 2012, teremos a funcionar no período de Janeiro a Agosto o ano lectivo 2011/2012 e de Setembro a Dezembro o ano lectivo 2012/2013. Assim, apoiamos até Agosto de 2011 3 alunos na nossa Escola de Ensino Especial e cerca de 26 alunos ao nível do CRI.

O contexto e políticas públicas relativamente à educação especial implicam que a partir de Setembro a EEE da Cerciespinho, actualmente com somente 3 alunos, encerra não se prevendo a continuidade desta intervenção. Internamente estão asseguradas a continuidade da intervenção junto destes 3 alunos quer através da frequência de formação profissional de dupla certificação para 2 alunos, quer através da integração em CAO para 1 aluno. Este será, ainda, apoiado pelo serviço residencial, tendo sido inscrito pela família e estando, neste momento, seleccionado.

No âmbito do CRI, e dada a política de inclusão dos alunos com deficiência nas escolas do ensino regular prevemos a manutenção da situação actual, podendo no entanto, existir variação do número de alunos a partir de Setembro, decorrente de transferências e novas inscrições nos 3 Agrupamentos ou Escolas Secundárias com quem temos Planos de Acção a funcionar.

A manutenção do Sistema de Gestão da Qualidade será um dos principais factores a merecer a atenção e a implicação de todos os colaboradores, no sentido de garantir a continuidade de aplicação do Modelo e dos critérios de qualidade e assegurar os procedimentos que a consubstanciam. A qualidade da intervenção pressupõe uma abordagem global, integrada e centrada na Pessoa, considerada nas suas diferentes dimensões - biológicas, psicológicas e sociais, abordagem esta subjacente ao Programa de Intervenção para o Departamento. O cumprimento do Programa constitui um dos objectivos centrais para o próximo ano e implicará o envolvimento de todas as partes interessadas - clientes, famílias, colaboradores e parceiros.

Pelo exposto e após ter sido efectuado o levantamento das necessidades, analisadas as oportunidades e consideradas as vulnerabilidades, propomos para o ano de 2011 o seguinte Plano de Actividades:

-  Contribuir activamente para a implementação e a manutenção do SGQ;
-  Garantir o cumprimento do Programa de Intervenção do Departamento;
-  Reestruturação do funcionamento do DE.

Objectivos	Actividades	Indicadores	Recursos	Período	Responsáveis
1. Contribuir activamente para a implementação e a manutenção do SGQ;	- <b>Monitorização</b>	- N.º de monitorizações/avaliações PI (Avaliações intermédias - 3 e Avaliação Global do PI - 1 Dezembro); - N.º de Monitorizações do Tableau de Bord (TB) - 3; - Avaliações Intermédias do PI: Dezembro, Abril e Agosto; - TB: Maio, Setembro e Dezembro.	- Equipa Técnica; Professor - Monitores e restantes colaboradores;	Janeiro a Dezembro	Directora Pedagógica
	- <b>Avaliação</b>	- Avaliação Global do PI: Dezembro; - Mapa de Indicadores: Junho e Dezembro; - Satisfação dos Clientes: Dezembro.			
	- <b>Revisão</b>	- Análise crítica dos processos e IT's referentes ao DE e revisão se necessário: Novembro;			
2. Garantir o cumprimento do Programa de Intervenção do Departamento através do funcionamento da Escola de Ensino Especial	- <b>Implementação do Programa de Intervenção do DE</b> Actividades/Serviços <ul style="list-style-type: none"> <li>☑ Avaliação diagnóstica inicial e construção do programa educativo individual;</li> <li>☑ Actividades curriculares disciplinares ao nível do 1.º Ciclo e 2.º Ciclo;</li> </ul>	- N.º de inscrições; - N.º de clientes; - N.º de actividades previstas e executadas; - Grau de execução dos objectivos do PDI; - N.º de reclamações relativas ao PDI; - N.º de sugestões relativas	- <i>Humanos:</i> Equipa Técnica; Professores, Monitores e restantes colaboradores;  - <i>Físicos:</i> Instalações e	Janeiro a Dezembro	Directora Pedagógica e Equipa Técnica

<p>e do CRI</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>■ Actividades curriculares não disciplinares: expressão plástica e dramática, tecnologias de comunicação e informação (TIC), actividades ocupacionais, actividades de bem-estar, actividades oficinais, actividades da vida diária (A.V.D.), natação e educação física;</li><li>■ Actividades de carácter terapêutico: equitação terapêutica, actividades teacch (autismo), actividades de relaxamento, hidroterapia, actividades psicomotoras, actividades de promoção de competências pessoais e sociais, actividades motoras adaptadas, educação sexual e para os afectos, Expressões -dança/terapia expressiva, rancho folclórico e bombos;</li><li>■ Intervenção psicológica e psicopedagógica;</li><li>■ Articulação e intervenção familiar, através da técnica de serviço social que articula, encaminha, informa e acompanha as famílias em diferentes áreas;</li><li>■ Actividades complementares lúdico-recreativas, formativas;</li><li>■ Estimulação da socialização e do relacionamento inter-grupal (festas, passeios, visitas, intercâmbio com outras escolas);</li><li>■ Participação em actividades desportivas adaptadas</li></ul>	<p>ao PDI;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- N.º de ATI realizadas;</li><li>- N.º de acções de melhoria;</li><li>- Taxa de satisfação de clientes;</li></ul>	<p>equipamentos;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Parcerias;</li></ul>	
-----------------	--	--	---	--

	<p>com carácter recreativo e/ou competitivo;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>☑ Colónias de férias;</li> </ul> <p>Metodologias</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>☑ Avaliação diagnóstica inicial e construção do programa educativo individual;</li> <li>☑ Avaliação sistemática e contínua aos níveis formativo, psicológico e funcional;</li> <li>☑ Adaptação da estrutura curricular e actividades (diversidade e carga horária) às especificidades do aluno (idade mental e fisiológica, nível de desenvolvimento psicomotor, motivação e interesse, integração na instituição, maturidade emocional, estrutura familiar e enquadramento social);</li> <li>☑ Readaptações curriculares sempre que se justifique;</li> <li>☑ Estímulos diversificados e integrados em contexto real (modelo ecológico);</li> <li>☑ Intervenção integral - indivíduo/família/comunidade.</li> </ul>				
<p>3. Reestruturação do funcionamento do DE,</p>	<p>- Análise e elaboração do Programa de Intervenção do departamento baseado no CRI</p>	<p>-Programa de Intervenção elaborado até Dezembro</p>	<p>- <i>Humanos:</i> Equipa Técnica; Professores, Monitores e restantes colaboradores</p>	<p>Setembro a Dezembro</p>	<p>Directora Pedagógica e Equipa Técnica</p>





## Plano de Actividades 2012 - Centro de Formação Profissional

Constitui objectivo do CFP, no âmbito da sua intervenção, promover acções que potenciem a aquisição e o desenvolvimento de competências profissionais de modo a proporcionar a empregabilidade das pessoas com deficiências e/ou incapacidades e **jovens e adultos com baixos níveis de habilitações escolares e com baixas qualificações profissionais, desempregados (DLD e não DLD), mulheres com dificuldades acrescidas na inserção profissional, jovens em situação de abandono escolar e/ou de Trabalho Infantil, jovens à procura do 1.º emprego, ex. Reclusos, ex. Toxicodependentes, alcoólicos, sem abrigo, minorias étnicas e activos empregados.**

A intervenção no CFP tem por base uma perspectiva holística do indivíduo, levando em consideração as diversas dimensões que integram o modelo de qualidade de vida ao nível do desenvolvimento pessoal, relacional, de autonomia, do bem-estar emocional, físico e material, da inclusão social, da empregabilidade e da cidadania e dos direitos.

Este departamento promove a participação e a inclusão dos formandos a todos os níveis da organização, bem como na comunidade, capacitando-os ao nível de controlo e de decisão de tudo o que lhe diga respeito e dando-lhes a conhecer os seus direitos numa sociedade inclusiva. Os percursos formativos são definidos de acordo com o perfil individual de cada formando, com os seus estádios de desenvolvimento e ritmos de aprendizagem, promovendo oportunidades de integração profissional e/ou social. As intervenções de formação têm como base as necessidades de desenvolvimento dos formandos e os seus potenciais para a definição dos seus Planos de Desenvolvimento Individual (PDI). As necessidades ao nível do desenvolvimento pessoal e profissional são de natureza diversa exigindo uma intervenção diferenciada e integrada, através de uma abordagem conjunta e multidisciplinar.

O CFP aposta na proximidade com os clientes como boa prática no sentido de identificar necessidades e potenciais dos formandos, bem como na aferição dos resultados da intervenção. A proximidade e confiança dos formandos relativamente à equipa técnica e formativa promovem a participação activa na definição do seu PDI, quando aplicável. O CFP actua em parceria com as entidades públicas e privadas do sector, entidades empregadoras, entidades financiadoras e clientes, grupos locais, famílias/significativos e/ou terceiras pessoas, com o objectivo de assegurar um contínuo na prestação de serviços, alcançando resultados cada vez mais eficazes e uma sociedade mais aberta e inclusiva.

Por último, pode referir-se que o CFP tenta sempre adaptar-se às necessidades do tecido empresarial, tendo sempre em consideração o perfil do público-alvo do CFP, utilizando os recursos da forma mais eficiente, melhorando e desenvolvendo os serviços, promovendo a investigação, o desenvolvimento e a inovação, numa perspectiva de melhoria contínua. Perante este desafio, torna-se fundamental que a estratégia deste departamento para 2012 assente nos seguintes eixos:



## Plano de Actividades 2012 - Centro de Formação Profissional

1. Desenvolver o Departamento de Formação Profissional ao nível documental e ao nível processual;
2. Alargar e diversificar o âmbito de intervenção do novo departamento, através da promoção de novos serviços para a população com deficiências e/ou incapacidades, bem como para a população alvo de exclusão social.
3. Contribuir activamente para a manutenção do Sistema de Gestão da Qualidade;
4. Garantir o cumprimento do Projecto de Intervenção do Departamento;



## Plano de Actividades 2012 - Centro de Formação Profissional

Objectivos	Actividades	Indicadores	Recursos	Período	Responsáveis
1. Desenvolver o Departamento de Formação Profissional ao nível documental e ao nível processual	- Uniformização de documentos e processos.	- N.º de documentos e processos revistos.	- Equipa Técnica	Janeiro a Dezembro	Coordenadora e técnicos
2. Alargar e diversificar o âmbito de intervenção do novo departamento, através da promoção de novos serviços para a população com deficiências e/ou incapacidades, bem como para a população alvo de exclusão social.	- Elaborar candidaturas às medidas disponibilizadas pelo POPH/IEFP para a população com deficiências e/ou incapacidades e para a população alvo de exclusão social.	- N.º de novas acções implementadas	- Equipa Técnica - Formadores e restantes colaboradores	Janeiro a Dezembro	Coordenadora e técnicos



## Plano de Actividades 2012 - Centro de Formação Profissional

Objectivos	Actividades	Indicadores	Recursos	Período	Responsáveis	
	- Disseminação	- Reuniões com clientes, técnicos, restantes colaboradores: Jan. e Fev.				
3. Contribuir activamente para a manutenção do Sistema de Gestão da Qualidade Assurance assegurando a manutenção do Sistema de Gestão da Qualidade;	- Implementação	- Preenchimento de registos, documentos, participação em reuniões.				
	- Monitorização	- TB: Maio, Setembro e Dezembro. - Avaliações Intermédias do PDI: Dezembro, Abril e Agosto;	- Autodiagnóstico	- Equipa Técnica - Formadores e restantes colaboradores	Janeiro a Dezembro	Coordenadora e técnicos
	- Avaliação	- Avaliação Global do PDI: Dezembro; - Mapa de Indicadores: Junho e Dezembro; - Satisfação dos Clientes: Dezembro.				



## Plano de Actividades 2012 - Centro de Formação Profissional

4. Garantir o cumprimento do Programa de Intervenção do Departamento;	<ul style="list-style-type: none"><li>- Formação Profissional Inicial (Costura, Lavandaria, Tapeçaria, Serralharia, Marcenaria e Jardinagem, no âmbito da Tipologia 6.2 - Qualificação das Pessoas com Deficiências e Incapacidades do POPH).</li><li>- Formação Profissional Dupla Certificação (Operador de Acabamentos de Madeira e Mobiliário e Empregado de Andares), no âmbito da Tipologia 6.2</li><li>- Qualificação das Pessoas com Deficiências e Incapacidades do POPH).</li><li>- Informação, Avaliação e Orientação Profissional no âmbito da Tipologia 6.2 - Qualificação das Pessoas com Deficiências e Incapacidades do POPH.</li><li>- Acção Social</li><li>- Intervenção Psicológica</li><li>- Acompanhamento pós-formação</li><li>- Refeições; - Transportes</li><li>- Actividades Transversais de Inclusão (Visitas de Estudo/Acções de Informação e Sensibilização/Acções Temáticas/Mostras Formativas/Exposições; Participação em provas desportivas; Actividades de lazer; Participação em Exposições/vendas; Semana Aberta; Parcerias com empresas para a prestação de serviços.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- N.º de inscrições/avaliações</li><li>- N.º de clientes</li><li>- N.º de clientes em PCRT</li><li>- N.º de integrações</li><li>- N.º Horas de formação previstas/executadas</li><li>- Taxa de execução PDI</li><li>- Taxa de execução dos objectivos do PDI</li><li>- N.º famílias acompanhadas</li><li>- Volume de Formação</li><li>- N.º de certificados emitidos</li><li>- Valor Hora da Formação</li><li>- Taxa de satisfação das partes interessadas</li><li>- N.º reclamações/Sugestões</li><li>- N.º Acções de melhoria</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Recursos Humanos</li><li>- Recursos Físicos: instalações, equipamentos e transportes</li><li>- Recursos Externos: parcerias e articulações com os recursos da comunidade local no sentido de potenciar e complementar o serviço prestado</li></ul>	Janeiro a Dezembro	Coordenadora e técnicos
---	--	---	--	--------------------------	-------------------------



O alargamento da capacidade do Acordo de Cooperação do CAO II, constitui um objectivo fulcral a atingir em 2012. A concretização deste objectivo é fundamental para que seja possível dar resposta a situações que se encontram em lista de espera e, muito especialmente, apoiar clientes integrados no Lar Residencial que não se encontram abrangidos pelo Acordo presentemente em vigor. O pedido de alargamento da capacidade para mais 10 clientes, não foi concedido pela Segurança Social em anos anteriores, por não possuímos instalações legalmente adequadas para apoiar mais situações, para além das 20 contempladas no referido Acordo. Presentemente com o funcionamento do novo edifício, esta condicionante deixa de existir pelo que aguardamos que o pedido submetido à apreciação da Segurança Social seja contemplado. É de salientar que as instalações do C.A.O. II foram integralmente construídas sem qualquer financiamento público, exigindo por parte da Cerciespinho um esforço financeiro bastante considerável.

O cumprimento do Programa de Intervenção constitui igualmente um dos objectivos centrais para o próximo ano envolvendo clientes, famílias, colaboradores e parcerias.

A reestruturação do funcionamento global do Departamento, iniciada no final de 2011, na sequência da mudança do CAO II para as novas instalações, exigirá um acompanhamento e uma avaliação sistemática, de forma a aferir a sua adequação, possibilitando eventuais correcções em tempo útil.

A continuidade e a consolidação dos procedimentos Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) e, a defesa dos princípios fundamentais da Qualidade, certificação obtida em 2011, merecerá um acompanhamento permanente de forma a garantir a sua manutenção.

Paralelamente, a adequação aos critérios do Modelo da Qualidade do referencial da Segurança Social, deverá ser cumprido no próximo ano, de forma a que os parâmetros da Qualidade desta resposta social sejam cumpridos em grande dos requisitos.

Pelo exposto e após ter sido efectuado o levantamento das necessidades, analisadas as oportunidades e consideradas as vulnerabilidades, propomos para o ano de 2012 o seguinte Plano de Actividades:

- Garantir o cumprimento do Programa de Intervenção do Departamento;
- Assegurar a implementação do Sistema da Gestão da Qualidade;
- Adequar os procedimentos do Departamento ao Referencial da Qualidade da Segurança Social - Modelo de Avaliação da Resposta Social - SQRS - CAO;
- Consolidar a reestruturação global do funcionamento do C.A.O. (iniciado em Dezembro 2011).

A Coordenadora  
Cecília Amorim



PLANO DE ACTIVIDADES 2012 – CENTRO ACTIVIDADES OCUPACIONAIS

Objectivos	Actividades	Indicadores	Recursos	Período	Responsáveis
<p>- Garantir o cumprimento do Programa de Intervenção do Departamento;</p>	<p>- Implementação do Programa de Intervenção de Janeiro a Dezembro:            Actividades desenvolvidas nos seguintes domínios</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>o Actividades estritamente ocupacionais;</li> <li>o Actividades Socialmente Úteis;</li> <li>o Actividades de Desenvolvimento Pessoal e Social;</li> <li>o Actividades Lúdico -terapêuticas;</li> <li>o Actividades Transversais de Inclusão;</li> </ul> <p>Serviços de suporte:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>o Alimentação e Nutrição;</li> <li>o Transportes;</li> <li>o Administração Terapêutica;</li> <li>o Apoio de terceira pessoa.</li> </ul> <p>- Organização e Acompanhamento do Programa de Intervenção:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>o Calendário de Funcionamento;</li> <li>o Plano de Actividades (Janeiro a Dezembro);</li> <li>o Plano de Actividades dos Tempos Livres - Julho e Agosto (Elaboração do plano em Junho);</li> <li>o Plano das Actividades Transversais de Inclusão - Anual (Elaboração do Plano em Janeiro);</li> <li>o Reuniões com os colaboradores (monitores/técnicos);</li> <li>o Articulação/contactos com parcerias;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º de inscrições;</li> <li>- N.º de clientes;</li> <li>- N.º de actividades previstas e executadas;</li> <li>- Grau de execução dos objectivos do PDI;</li> <li>- N.º de ATI realizadas;</li> <li>- N.º de acções de melhoria;</li> <li>- Taxa de satisfação de clientes;</li> <li>- N.º de parcerias;</li> </ul>	<p>- Humanos:            Coordenador/            Equipa Técnica;            Monitores e restantes colaboradores;</p> <p>- Físicos:            Instalações e equipamentos;</p> <p>- Parcerias;</p>	<p>Janeiro            a            Dezembro</p>	<p>Coordenador            e            Equipa Técnica</p>



PLANO DE ACTIVIDADES 2012 - CENTRO ACTIVIDADES OCUPACIONAIS

<p>- <b>Assegurar a implementação do Sistema da Gestão da Qualidade;</b></p>	<p>- <b>Monitorização</b></p> <p>- Avaliações Intermédias do PDI: Dezembro, Abril e Agosto; - TB: Maio, Setembro e Dezembro.</p>	<p>- N.º de monitorizações/ avaliações PDI (Avaliações intermédias - 3 e Avaliação Global do PDI - 1 Dezembro); - N.º de Monitorizações do Tableau de Bord (TB) - 3;</p>	<p>- Coordenador/ Equipa Técnica; - Monitores e restantes colaboradores;</p>	<p>Janeiro a Dezembro</p>	<p>Coordenador</p>
	<p>- <b>Avaliação</b></p> <p>- Avaliação Global do PDI: Agosto; - Mapa de Indicadores: Junho e Dezembro; - Satisfação dos Clientes: Dezembro.</p>				
	<p>- <b>Revisão</b></p> <p>- Análise crítica dos processos e IT's referentes ao CAO e revisão se necessário: Novembro;</p>				
<p>- <b>Adequar os procedimentos do Departamento ao Referencial da Qualidade da Segurança Social - Modelo de Avaliação da Resposta Social - SQRS - CAO;</b></p>	<p>- <b>Levantamento e verificação do cumprimento dos requisitos dos seguintes critérios:</b> 1. Liderança, planeamento e estratégia; 2. Pessoas; 3. Parcerias e Recursos; 4. Processos do centro de Actividades Ocupacionais; 6. Resultados Pessoas; 8. Resultados Chave Desempenho;</p>	<p>- N.º requisitos cumpridos correspondentes ao nível B segundo diferentes critérios. (Previstos/Executados);</p>	<p>- Coordenador/ Equipa Técnica;</p>	<p>Janeiro a Dezembro</p>	<p>Coordenador</p>
<p>- <b>Consolidar a reestruturação global do funcionamento do C.A.O. (iniciado em Dezembro 2011);</b></p>	<p>- <b>Ações de Acompanhamento, monitorização e avaliação das alterações nas seguintes áreas:</b> 1. Cliente/Grupos; 2. Actividades; 3. Colaboradores;</p>	<p>- N.º de clientes extra-acordo que usufruem da resposta CAO; - N.º de colaboradores admitidos; - N.º de reformulações</p>	<p>Coordenador/ Equipa Técnica; Monitores e restantes colaboradores;</p>	<p>Janeiro a Março</p>	<p>Coordenador</p>





## PLANO DE ACTIVIDADES 2012 - CENTRO ACTIVIDADES OCUPACIONAIS

	<p>4. Transportes; 5. Almoços; 6. Estruturas físicas; - Reuniões com os colaboradores (monitores/técnicos);</p>	<p>efectuadas; - Nº de sugestões dos colaboradores/significativos;</p>	<p>Clientes e Significativos;</p>		
--	---	--	---------------------------------------	--	--

O Departamento do Centro Comunitário da Ponte de Anta tem como objectivo promover o desenvolvimento integrado da população do bairro da Ponte de Anta através de actividades que de forma articulada sejam pólos impulsionadores de dinâmicas sociais colectivamente assumidas.

Esta resposta constitui um importante e único recurso local que possibilita o acompanhamento da população do Bairro da Ponte de Anta e disponibiliza às famílias um apoio efectivo que lhes possibilita o exercício das suas actividades profissionais e a gestão da vida quotidiana. É um serviço central e de fácil acesso onde se privilegia o contacto directo. Disponibiliza acompanhamento social e psicológico, faculta apoio escolar, proporciona actividades culturais, desportivas e recreativas. Tem uma mediateca onde se disponibiliza uma grande variedade de recursos, jogos, brinquedos, livros, novas tecnologias e uma grande diversidade de actividades de ocupação dos tempos livres. Facilita o encaminhamento para outras instituições, através da sua rede de parcerias. Fornece também informação variada e promove a cidadania.

O Centro Comunitário da Ponte de Anta é um espaço de formação e lazer, um centro de vida social e cultural, um espaço gerador de dinâmicas na colectividade; procura atenuar as desigualdades através de um conjunto de serviços, metodologias e estratégias e, também, criar sistemas de informação e métodos de intervenção que apoiem os indivíduos na realização dos seus projectos de vida.

No Centro Comunitário o cliente pode encontrar espaços de apoio abertos à comunidade, intervenções focalizadas na família, intervenções focalizadas no indivíduo e intervenções articuladas. Com os espaços de apoio abertos à comunidade fornece-se um conjunto de actividades que pretendem criar oportunidades de enriquecimento pessoal e social, direccionadas aos três grupos etários: crianças/jovens, adultos e idosos. As intervenções focalizadas na família consistem na operacionalização de serviços cujo cliente é a família como um todo, procurando-se articular respostas, encaminhamentos e actividades que favoreçam o desenvolvimento harmonioso da família. As intervenções focalizadas no indivíduo incluem todos os serviços e actividades projectados a partir das necessidades específicas do indivíduo, criando oportunidades de desenvolvimento em diferentes áreas do mesmo: cognitiva, afectiva, social, escolar e profissional. As intervenções articuladas consistem, tal como o próprio nome sugere, em intervenções que incluem mais do que um serviço ou actividade a apoiar o mesmo indivíduo.

Os serviços e actividades disponíveis no Centro Comunitário são criados, essencialmente a partir das necessidades sentidas na população e de acordo com os objectivos gerais do serviço, nomeadamente: o combate ao abandono escolar, ocupação saudável de tempos livres e promoção de



inserção social. Tendo em conta este pressuposto os serviços e as actividades foram sendo alterados ao longo do tempo de existência do Centro, procurando-se adaptar em primeiro lugar às necessidades dos clientes, mas também às novidades culturais, científicas e tecnológicas.

As actividades do Centro Comunitário em que a intervenção é maioritariamente familiar são: Gabinete de Apoio Integrado, Grupo de Pais, banco de ajudas técnicas, banco alimentar e banco de roupas e outros artigos, no entanto os bancos de ajudas também podem ser activados por pessoa singular. Existe apenas uma actividade de intervenção individual que é o gabinete de psicologia. As restantes actividades são de trabalho em grupo.

As actividades são na sua essência de frequência livre, nas quais os clientes podem participar se for do seu interesse. Podem, no entanto, existir situações, por exigência das entidades reguladoras, em que os clientes são vinculados à participação, sendo providenciado o respectivo acompanhamento.

Por último, o Centro Comunitário tenta adaptar-se às necessidades do cliente e da comunidade, tentando utilizar os recursos de forma eficiente, melhorando e desenvolvendo os serviços numa perspectiva de melhoria contínua, promovendo a investigação, o desenvolvimento e a inovação. Assim a estratégia desta resposta social para o ano de 2012 assenta nos seguintes objectivos:

1. Manter a certificação da qualidade dos serviços e da gestão através do referencial EQUASS Assurance assegurando a manutenção do Sistema de Gestão da Qualidade;
2. Garantir o cumprimento do Programa de Intervenção do Departamento;
3. Ampliar a capacidade de resposta do Gabinete de Atendimento Integrado - horários de atendimento

Pode-se considerar que o Centro Comunitário da Ponte de Anta se encontra numa fase de desenvolvimento em que se pretende articulá-lo com o realojamento das novas famílias no bairro da Ponte de Anta e apoiá-las.

Apesar de apresentar algumas fraquezas, no seu financiamento, funcionamento e nos recursos humanos, aquilo que mais se evidencia neste momento são as oportunidades, muito particularmente, o campo de intervenção cada vez maior e a participação na comunidade.

O Centro Comunitário dispõe das condições que justificam o reconhecimento dessas oportunidades, nomeadamente:

- Proximidade com a população;
- Relação directa e contínua com a comunidade;
- Estimulação e desenvolvimento das capacidades dos cidadãos;
- Trabalho em equipa multidisciplinar e polivalente.



A manutenção da recessão económica nos próximos anos e o respectivo agravamento económico-financeiro das famílias, mostram que devem ser mantidas e aprofundadas as oportunidades relacionadas com as parcerias e com a certificação da qualidade dos serviços, que permitiram melhorar o funcionamento a médio e longo prazo do Centro Comunitário. É a ajudar e complementar na implementação do seu Programa de Intervenção.

**O coordenador**

---

**Dr. Lino Rodrigues**



## PLANO DE ACTIVIDADES 2012 - CENTRO COMUNITÁRIO

Objectivos	Actividades	Indicadores	Recursos	Período	Responsáveis
- Manter a certificação da qualidade dos serviços e da gestão através do referencial EQUASS Assurance, assegurando a manutenção do Sistema de Gestão da Qualidade .	- Monitorização - Avaliação - Revisão	- Reuniões com clientes, técnicos, colaboradores; - Preenchimento de registos, documentos, participação em reuniões; - TB: Maio, Setembro e Dezembro; - Avaliações Intermédias (Consultas/Atendimento); - Avaliação Global do PI: Anualmente; - Mapa de Indicadores: Junho e Dezembro; - Satisfação dos Clientes: Dezembro; - Análise crítica dos processos, serviços e actividades do C C e revisão: Novembro	- Equipa Técnica - Colaboradores	- Janeiro a Dezembro	- Coordenador - Equipa técnica



## PLANO DE ACTIVIDADES 2012 - CENTRO COMUNITÁRIO

Objectivos	Actividades	Indicadores	Recursos	Período	Responsáveis
- Garantir o cumprimento do Programa de Intervenção do Departamento.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gabinete de Atendimento Integrado</li> <li>- Gabinete de Apoio Psico-Social</li> <li>- Mediateca e Espaço Internet</li> <li>- Sala de Apoio ao Estudo</li> <li>- Actividades ao Ar Livre</li> <li>- Clube de Artes Decorativas</li> <li>- Tu-Ve - Defesa Pessoal</li> <li>- Aeróbica</li> <li>- Atelier de Modelismo</li> <li>- Actividades Socioculturais e Recreativas</li> <li>- Espaço de Mediação Social</li> <li>- Grupo de Pais</li> <li>- Higiene e Saúde Oral</li> <li>- Colónias de Férias</li> <li>- Banco de Ajudas Técnicas</li> <li>- Banco Alimentar</li> <li>- Banco de Roupas/Artigos de Bebê</li> <li>- Continuidade dos serviços</li> <li>- Planeamento, concepção, desenvolvimento, monitorização e avaliação dos serviços</li> <li>- Inquérito de satisfação clientes/parceiros</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º de Inscrições por serviço e actividade;</li> <li>- N.º total de inscrições;</li> <li>- N.º de clientes por serviço e actividade;</li> <li>- N.º total de clientes;</li> <li>- N.º de processos do GAI activos;</li> <li>- N.º de contratualizações do GAI (Acção Social/RSI);</li> <li>- N.º de processos do GAI encerrados;</li> <li>- N.º de atendimentos efectuados;</li> <li>- N.º de processos do GAP em Curso;</li> <li>- N.º de processos do GAP encerrados;</li> <li>- N.º de apoios complementares;</li> <li>- N.º de Subsídios eventuais elaborados e aprovados;</li> <li>- N.º de requerimento de Complemento de Apoio a Idosos;</li> <li>- N.º de clientes em lista de espera - GAP;</li> <li>- N.º de acções previstas e executadas;</li> <li>- Grau de execução do PI;</li> <li>- Grau de execução dos objectivos do PI;</li> <li>- N.º de clientes envolvidos na revisão do PI;</li> <li>- Grau de execução dos objectivos do plano de actividades;</li> <li>- Grau de satisfação dos clientes;</li> <li>- N.º de famílias acompanhadas;</li> <li>- N.º de visitas domiciliárias;</li> <li>- N.º de crianças encaminhadas com elaboração de inscrições para Colónias de Férias Torreira;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Equipa técnica</li> <li>- Colaboradores</li> <li>- Parcerias</li> <li>- Instalações</li> <li>- Equipamentos</li> <li>- Materiais</li> </ul>	Janeiro a Dezembro	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Coordenador</li> <li>- Equipa técnica</li> <li>- Outros Colaboradores</li> </ul>



## PLANO DE ACTIVIDADES 2012 - CENTRO COMUNITÁRIO

Objectivos	Actividades	Indicadores	Recursos	Período	Responsáveis
		<ul style="list-style-type: none"><li>- N.º de casos em articulação com a CPCJ/Tribunal e DGIIR;</li><li>- N.º de reclamações/sugestões;</li><li>- N.º de acções de melhoria;</li><li>- N.º de reuniões da equipa técnica;</li><li>- N.º de novas actividades não previstas;</li><li>- N.º de Parceiros;</li><li>- N.º de reuniões com parceiros;</li><li>- Grau de satisfação dos parceiros;</li><li>- N.º de encaminhamentos;</li><li>- Reuniões de equipa técnica/Colaboradores</li><li>- Tratamento/Seguimento das sugestões e reclamações.</li></ul>			
Objectivos	Actividades	Indicadores	Recursos	Período	Responsáveis
- Ampliar a capacidade de resposta do Gabinete de Atendimento Integrado.	<ul style="list-style-type: none"><li>- Aumentar os dias/horários de atendimento;</li><li>- Dividir os processos pelas técnicas;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- N.º de atendimentos/mapa de atendimentos.</li></ul>	- Técnica de Serviço Social/Psicóloga	Janeiro a Dezembro	- Coordenador


Considerando a conjuntura financeira desfavorável e as previsões orçamentais difíceis para a criação premente de três equipas de colaboradores, conseguiu-se no final do ano transacto, proceder ao seu alargamento de forma a colmatar as lacunas existentes na cobertura dos serviços. Esta criação foi também possível, com a mudança da confecção das refeições para a cozinha do Departamento CRO e com a contratualização de uma Empresa Alimentar, o que tornou possível que a colaboradora do serviço de confecção e distribuição de refeições ficasse afecta ao Serviço de Apoio Domiciliário. Esta escolha foi tomada dado a mesma conhecer integralmente o funcionamento do serviço de alimentação do SAD e de, ao longo dos anos, ter estabelecido relações de empatia e de confiança com todos os clientes.

A necessidade de reestruturação das equipas reflectia-se já há vários anos, contudo, foi-se conseguindo gradualmente aumentar os dias de serviço prestado. Presentemente, já é possível que as equipas consigam dar resposta às necessidades dos clientes de forma permanente. Esta alteração também foi possível com a compra a baixo custo de uma carrinha adequada à deslocação das equipas, o que anteriormente não acontecia porque nos dias em que trabalhavam duas equipas, uma delas tinha que estar sempre sujeita à disponibilidade de uma outra carrinha da Organização e a mesma também não facilitava o estacionamento no domicílio dos clientes.

Paralelamente, também se prevê a possibilidade de se conseguir gradualmente implementar actividades que promovam a estimulação cognitiva e funcional dos clientes e garantir sempre que necessário, visitas domiciliárias de acompanhamento psicológico devido à reestruturação realizada.


Reunidas as condições favoráveis para o funcionamento do serviço com qualidade, para o ano de 2012, ira-se continuar a dar extrema importância ao cumprimento do Programa de Intervenção e garantir a implementação do Sistema de Gestão da Qualidade, que só continuará a ser possível com o envolvimento de toda a equipa de colaboradores.

Em face ao exposto vimos propor para o ano 2012, o seguinte Plano de Actividades:

 Assegurar a implementação do Sistema de Gestão da Qualidade através do referencial EQUASS Assurance;

 Garantir o cumprimento do Programa de Intervenção do Departamento;

 Adequar os procedimentos do Departamento ao referencial da Qualidade da Segurança Social (SGQR) - Modelo de Avaliação da Resposta Social SAD;

 Garantir que a reestruturação do funcionamento do Departamento possibilite a prestação de apoio psicossocial e a participação em actividades socioculturais.



Objectivos	Actividades	Indicadores	Recursos	Período	Responsáveis
Assegurar a implementação do Sistema de Gestão da Qualidade através do referencial EQUASS Assurance.	- <b>Monitorização</b>	- Monitorização mensal do PI; - Avaliação Intermédia Semestral do PI; - TB: Maio, Setembro e Dezembro.	- N.º de monitorizações / avaliações do PI (Monitorização mensal - 12; Avaliação intermédia semestral - 1 e Avaliação Final - 1 Anual); - N.º de Monitorizações do Tableau de Bord (TB) - 3.	Janeiro a Dezembro	Coordenadora
	- <b>Avaliação</b>	- Avaliação final anual do PI; - Mapa de Indicadores: Junho e Dezembro; - Satisfação dos Clientes: Dezembro.			
	- <b>Revisão</b>	- Análise crítica dos processos e IT's referentes ao SAD e revisão se necessário: Novembro.			
Garantir o cumprimento do Programa de Intervenção do Departamento.	- <b>Implementação do Programa de Intervenção de Janeiro a Dezembro:</b> Actividades e serviços desenvolvidos nos Domínios: • <u>Cuidados pessoais e de saúde:</u> - Cuidados de Higiene e Imagem; - Administração Terapêutica; - Cuidados Médicos, Enfermagem e de Reabilitação. • <u>Confecção, Distribuição e Apoio na Refeição;</u> • <u>Apoio nas Actividades Instrumentais da Vida Quotidiana;</u> - Arrumação e Pequenas Limpezas no Domicílio;	- N.º clientes; - N.º de actividades previstas e executadas; - Grau de execução dos objectivos do PI; - N.º de reclamações; - N.º de sugestões relativas ao PI; - N.º de Actividades Socioculturais realizadas; - N.º de Acções de Apoio Psicossocial realizadas; - N.º de acções de melhoria;	<b>Humanos:</b> - Coordenadora; - Ajudantes de acção directa e restantes colaboradores.  <b>Físicos:</b> - Instalações - Equipamentos - Transporte	Janeiro a Dezembro	Coordenadora

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Lavagem e Tratamento de Roupa;</li> <li>- Adaptação do Espaço e Reparações;</li> <li>- Serviços Externos.</li> <li>• <u>Actividades Socioculturais</u></li> <li>• <u>Apoio Psicossocial</u></li> <li>- Apoio / Acompanhamento Psicossocial e Informativo.</li> </ul> <p><b>Organização e Acompanhamento das Actividades e Serviços:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Calendário de Funcionamento;</li> <li>• Análise dos Mapas de Serviços;</li> <li>• Análise das Fichas de Ocorrência;</li> <li>• Análise das Fichas de Diligências;</li> <li>• Reuniões com colaboradores;</li> <li>• Contactos com clientes e significativos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Taxa de satisfação dos clientes.</li> </ul>	<p><b>Parcerias</b></p>		
<p><b>Adequar os procedimentos do Departamento ao Referencial da Qualidade da Segurança Social (SGQR) - Modelo de Avaliação da Resposta Social S.A.D.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Levantamento e verificação do cumprimento dos requisitos dos seguintes critérios:</b></li> <li>1. Liderança, planeamento e estratégia;</li> <li>2. Gestão das Pessoas;</li> <li>3. Recursos e Parcerias;</li> <li>4. Processos do Serviço de Apoio Domiciliário;</li> <li>5. Satisfação dos Clientes;</li> <li>6. Satisfação dos Colaboradores;</li> <li>7. Impacte na Sociedade;</li> <li>8. Resultados de Desempenho Chave.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º de requisitos cumpridos correspondentes ao <b>nível B</b> segundo diferentes critérios. (Previstos/Executados)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Humanos:</b></li> <li>- Coordenadora;</li> <li>- Ajudantes de acção directa e restantes colaboradores.</li> </ul>	<p>Janeiro a Dezembro</p>	<p>Coordenadora</p>
<p><b>Garantir que a reestruturação do funcionamento do Departamento possibilite a prestação de apoio psicossocial e a</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acções de Apoio Psicossocial</li> <li>- Actividades Socioculturais</li> <li><b>Organização e Acompanhamento:</b></li> <li>• Calendário de Funcionamento;</li> <li>• Análise dos Mapas de Serviços;</li> <li>• Reuniões com colaboradores;</li> <li>• Contactos com clientes, significativos e entidades / parcerias externas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º de visitas de acompanhamento psicológico;</li> <li>- N.º de actividades de estimulação cognitiva e funcional;</li> <li>- N.º de actividades socioculturais;</li> <li>- N.º de contactos com entidades para o</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Humanos:</b></li> <li>- Coordenadora;</li> <li>- Ajudantes de acção directa e restantes colaboradores;</li> <li><b>Físicos:</b></li> <li>- Instalações</li> </ul>	<p>Janeiro a Dezembro</p>	<p>Coordenadora</p>



## PLANO DE ACTIVIDADES 2012 - SERVIÇO APOIO DOMICILIÁRIO

participação em actividades socioculturais.		fornecimento gratuito ou com baixo custo de transportes com adaptações necessárias para clientes com mobilidade condicionada.	- Equipamentos - Transporte  <b>Parcerias</b>		
---	--	---	--	--	--

O Departamento Residencial caracteriza-se por 3 eixos estruturais:

Resposta social permanente para 23 clientes;

Resposta social temporária, uma cama em regime de rotatividade;

Residência Autónoma, para 5 clientes.

A intervenção do Departamento Residencial esta interligada com outros departamentos da Cerciespinho, nomeadamente Centro Reabilitação e Formação Profissional e CAO, uma vez que terá clientes comuns.

Procura-se com este novo equipamento, responder a diferentes necessidades das famílias e pessoas com deficiência. Estes jovens / adultos têm perfis diferentes: autonomia, idades e formações diferenciados, poderão estar integrados no mercado normal de trabalho, na Escola, em CAO, oficinas de produção e formação profissional. Na sua maioria estavam integrados em famílias com cuidadores muito idosos, cuidadores muito desgastados física e emocionalmente e outros sem retaguarda familiar.

Estas respostas terão por base de intervenção os seguintes serviços:

- Alojamento temporário ou permanente;
- Alimentação e nutrição;
- Higiene e de imagem
- Administração terapêutica
- Melhoria ou manutenção das capacidades cognitivas e funcionais dos clientes
- Apoio de terceira pessoa nos cuidados básicos
- Participação em actividades de Inclusão Social;

O cumprimento do programa de intervenção constitui um dos objectivos centrais para o próximo ano e implicará o envolvimento de todas as partes interessadas - clientes, famílias, colaboradores e parceiros.

No sentido de melhorar a intervenção, para que esta se torne mais eficiente e eficaz, pretende-se promover momentos de formação para a equipa do departamento: auxiliares de acção directa e técnicos, para tal iremos recorrer a parcerias da comunidade bem como oferta formativa modular a cargo do Departamento de Formação Profissional (oferta interna).

Em consonância com os restantes departamentos da Cerciespinho, estas respostas serão orientadas pelos princípios da Certificação do Sistema de Gestão da Qualidade, no sentido de garantir a aplicação do Modelo e dos critérios de qualidade e assegurar os procedimentos que a consubstanciam.

Este departamento terá que implementar um modelo de qualidade, seguindo o exemplo de outros departamentos.





















Pelo exposto e após ter sido efectuado o levantamento das necessidades, analisadas as oportunidades e consideradas as vulnerabilidades, propomos para o ano de 2012 o seguinte Plano de Actividades:






- Garantir o cumprimento do Programa de Intervenção do Departamento;
- Formação em exercício de auxiliares de acção directa e equipa técnica;
- Implementação de Sistema de Gestão de Qualidade, através do referencial EQUASS Assurance.

A Coordenadora do Lar Residencial

---

O Coordenador da Residência Autónoma

Objectivos	Actividades	Indicadores	Recursos	Periodo	Responsáveis
Garantir o cumprimento do Programa de Intervenção do Departamento;	<p><b>Actividades desenvolvidas nos seguintes domínios:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li> Alojamento permanente ou temporário</li> <li> Cuidados de Higiene e Imagem</li> <li> Administração Terapêutica</li> <li> Cuidados Médicos, Enfermagem e de Reabilitação</li> <li> Serviço de alimentação</li> <li> Arrumação e Limpezas</li> <li> Lavagem e Tratamento de Roupa</li> <li> Serviços Externos</li> <li> Actividades Socioculturais</li> <li> Apoio/ Acompanhamento Social e Informativo</li> <li> Actividades Transversais de Inclusão:</li> <li> Transportes;</li> <li> Apoio de terceira pessoa.</li> </ul> <p><b>Organização e Acompanhamento das Actividades e Serviços:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li> Calendário de Funcionamento;</li> <li> Análise dos Mapas de Serviços;</li> <li> Análise das Fichas de Ocorrência;</li> <li> Análise das Fichas de Diligências;</li> <li> Reuniões com colaboradores;</li> <li> Contactos com clientes e significativos</li> <li> Plano de Actividades dos Tempos Livres;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nº clientes;</li> <li>- Nº de actividades previstas e executadas;</li> <li>- Grau de execução dos objectivos do PI/PDI;</li> <li>- Nº de reclamações;</li> <li>- Nº de sugestões relativas ao PI/PDI;</li> <li>- Nº de Actividades Socioculturais realizadas;</li> <li>- Nº de acções de melhoria;</li> <li>- Taxa de satisfação dos clientes;</li> <li>- Nº de parceiros envolvidos;</li> <li>- Nº de reuniões de equipa;</li> <li>- Nº de reuniões com auxiliares;</li> <li>- nº de contactos /entrevistas com significativos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Humanos:</i> Equipa Técnica; Auxiliares de acção directa e restantes colaboradores;</li> <li>- <i>Físicos:</i> Instalações e equipamentos;</li> <li>- Parcerias;</li> </ul>	2012	Coordenadores e Equipa Técnica

<p>Formação para auxiliares e técnicos recorrendo a formação interna e instituições parceiras na comunidade;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li> Acções de formação para equipa de Departamento com entidades parceiras;</li> <li> Acções de formação através de formações modulares do CRFP da Cerciespinho</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nº de sessões teórica e práticas de formação dadas a auxiliares de acção directa e técnicos;</li> <li>- Nº de parcerias</li> </ul>	<p>Equipa técnica Auxiliares de acção directa Parcerias</p>	<p>2012</p>	<p>Coordenadora e Técnicos de outros departamentos</p>
<p>Contribuir activamente para a obtenção da Certificação da Qualidade dos Serviços e da Gestão através do referencial EQUASS;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li> Implementação do Modelo de qualidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nº de documentos construídos</li> <li>- N.º de PDI`s/PI`s construídos;</li> <li>- N.º de Monitorizações do Tableau de Bord (TB) - 3;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Equipa Técnica;</li> <li>- Auxiliares de acção directa e restantes colaboradores;</li> </ul>	<p>2012</p>	<p>Coordenador</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li> Monitorização</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliações Intermédias do PI/PDI</li> <li>- TB: Abril, Setembro e Dezembro.</li> </ul>			
	<ul style="list-style-type: none"> <li> Revisão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise crítica dos processos e IT's referentes ao departamento e revisão se necessário.</li> </ul>			